

Anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras publicados em websites de origem no Brasil e na Espanha: comunicações de saúde e segurança

ADS of Brazilian sex workers published on websites from Brazil and Spain: health and safety communications

Taciana Silveira Passos¹ , Marcos Antonio Almeida-Santos^{1,2} 

¹Universidade Tiradentes, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente – Aracaju (SE), Brasil.

²University of Massachusetts – Boston, Estados Unidos.

Como citar: Passos TS, Almeida-Santos MA. Anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras publicados em websites de origem no Brasil e na Espanha: comunicações de saúde e segurança. Cad. Saúde Colet., 2026;34(2):e34020217. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202634020217>

RESUMO

Introdução: A internet permite a consolidação e promoção transnacional do trabalho sexual, além de simplificar a procura de serviços. Contudo, existem especificidades nos anúncios online que variam de acordo com cada nação, como: tamanho do mercado; nível de centralização; tipos de serviço; estratégias de grupo-alvo; marcadores sociais; e clientes/consumidores. **Objetivo:** Analisar comunicações relacionadas à saúde e segurança das trabalhadoras sexuais de nacionalidade brasileira em anúncios de websites brasileiros e espanhóis. **Métodos:** Foi realizada uma descrição estatística dos perfis anunciados. Comparações entre variáveis categóricas e numéricas foram realizadas mediante o teste do χ^2 de Pearson e teste t de Student, respectivamente. **Resultados:** A amostra consistiu em 5.789 anúncios de brasileiras [486 no website *pasion.com* (Espanha) e 5.303 no *fatalmodel.com* (Brasil)], entre 2018 e 2021. Comparado aos anúncios na plataforma espanhola, no Brasil houve maior proporção de publicidade com oferta de local próprio para o atendimento ($p < 0,001$), menor oferta de sexo sem preservativo ($p < 0,001$), menor preço do serviço ($p < 0,0001$), menor comunicação de restrições ($p < 0,001$) e maior proporção de trabalhadoras com 24 horas/dia de disponibilidade ($p < 0,001$). **Conclusão:** Infere-se que os anúncios publicados no Brasil possuíam maior proporção de comunicações sobre prevenção de risco à segurança e saúde e, em contrapartida, piores condições socioeconômicas de trabalho. **Palavras-chave:** trabalho sexual; anúncios virtuais; internet; migração; mineração de dados.

ABSTRACT

Introduction: The internet allows the transnational consolidation and promotion of sex work, in addition to simplifying the search for services. However, there are specificities in online advertisements that vary according to each nation, such as: market size; level of centralization; types of service; target group strategies; social markers; and customers/consumers. **Method:** a statistical description of the advertised profiles was carried out. Comparisons between categorical and numerical variables were performed using Pearson's χ^2 test and Student's t test, respectively. **Results:** The sample consisted of 5,789 advertisements by Brazilian women [486 — website *pasion.com* (Spain) and 5,303 — website *fatalmodel.com* (Brazil)], between 2018 and 2021. Compared to the advertisements on the Spanish platform, in Brazil there was a higher proportion of advertisements with the offer of a specific place for the service ($p < 0.001$), lower offer of sex without condom ($p < 0.001$), lower price of the service ($p < 0.0001$), less communication of restrictions ($p < 0.001$) and a higher proportion of workers with 24 hours/day availability ($p < 0.001$). **Conclusion:** It is inferred that advertisements published in Brazil have a higher proportion of communications about safety and health risk prevention, while in contrast, they show worse socioeconomic working conditions. **Keywords:** sex work; virtual advertisements; internet; migration; data mining.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Correspondência: Taciana Silveira Passos. E-mail: taciana.passos@unb.br

Fonte de financiamento: Este estudo recebeu apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001.

Conflito de interesses: nada a declarar

Recebido em: Jun. 30, 2022. Aprovado em: Set. 21, 2023

Editor responsável: Guilherme Werneck 

INTRODUÇÃO

A internet remodelou a forma como os serviços sexuais são comercializados e experimentados. Os dados disponíveis mostram que o setor online agora constitui o maior setor de trabalho sexual e que a maioria do sexo comercial é facilitada pela internet. Plataformas e sites adotam modelos de negócios variados, o que, por sua vez, afeta como as trabalhadoras sexuais usam e interagem com esses diferentes espaços¹⁻³.

A indústria do sexo operada por meio de tecnologias virtuais é representada por serviços de venda online mediante webcam, venda de fotos e vídeos; ou publicidade, marketing e organização do trabalho para facilitar os serviços e organizar encontros offline, ou seja, presenciais^{4,5}. Constituído pelo jogo entre oferta e demanda de serviços sexuais, esse mercado e a organização empresarial em torno dele estão marcados pelo caráter transnacional. O termo “indústria do sexo” destaca tanto a solidez dessa organização como as forças econômicas e os interesses que a impulsionam aos processos de atravessar as fronteiras para consumir e oferecer serviços sexuais⁶⁻⁸. No entanto, enquanto a literatura internacional sobre o uso da tecnologia no trabalho sexual está crescendo^{3,9-12}, há uma escassez de tal literatura sobre o perfil das brasileiras nesse mercado.

Além disso, as pesquisas relacionadas ao conteúdo de anúncios na internet têm se concentrado em estratégias de marketing, informações sobre serviços sexuais e preocupações de privacidade sobre identidades de profissionais do sexo^{5,13}. Tem sido dada menos atenção aos tipos de informações de saúde, segurança e transações que são comunicadas nesses anúncios. De fato, uma análise do conteúdo de anúncios na internet é um passo fundamental na contribuição para o conhecimento necessário para desenvolver intervenções direcionadas e eficazes de *eHealth* — “saúde digital”^{1,14}. A saúde digital compreende o uso de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para produzir e disponibilizar informações confiáveis sobre o estado de saúde para os cidadãos, profissionais de saúde e gestores públicos¹⁵.

Apesar de ser uma atividade considerada de relevância, tanto social quanto econômica, há uma grande falta de regulação expressa, o que significa que as ações do Estado espanhol e brasileiro, bem como das instituições que a compõem, são insuficientes, causando maior vulnerabilidade social. No que diz respeito aos imigrantes, essa vulnerabilidade pode ser reforçada por questões culturais, ambientais e jurídicas¹⁶. Trabalhadores sexuais migrantes podem estar em desvantagem, prejudicados por habilidades linguísticas e status de cidadania¹.

Estudos evidenciam um grande fluxo migratório com fins de prostituição e turismo sexual no contexto ibero-americano^{17,18}. A Espanha é um dos principais destinos globais para quem procura sexo pago, assim como Tailândia, Brasil ou Indonésia, e essa atração influencia cada vez mais o turismo sexual no país¹⁹. Na Espanha, há uma presença significativa de imigrantes brasileiros, e diferentes trabalhos de pesquisa apontaram para a construção de uma imagem estereotipada da mulher brasileira^{8,20-23}. Esses estudos mostram a predominância de uma imagem erotizada que, em muitos casos, associa a imigração de brasileiras à questão da prostituição. Além disso, os meios de comunicação de massa da Espanha revelaram discursos que reforçam estereótipos e mitos sobre as mulheres brasileiras que podem alimentar o imaginário dos turistas, promovendo o turismo sexual.

O objetivo geral do presente estudo foi analisar as comunicações relacionadas à saúde e segurança de profissionais do sexo brasileiras em anúncios em websites brasileiros e espanhóis. O objetivo específico é diferenciar a comunicação em anúncios de brasileiras publicados em seu país de origem daquelas que migraram para exercer a prostituição em outro país.

MÉTODOS

Delineamento e população

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de trabalhadores sexuais publicados em website brasileiro [<https://fatalmodel.com>] e website espanhol [<https://www.pasion.com/>], entre setembro de 2018 e fevereiro de 2021.

Os sites foram escolhidos primeiramente com base no ranking de tráfego orgânico estimado de acordo com pesquisa da empresa de tecnologia da informação SimilarWeb [www.similarweb.com/], que funciona como site de Otimização de Mecanismos de Pesquisa (SEO, na sigla em inglês). Os critérios de seleção posteriores foram: grande número de anúncios e uma estrutura de dados consistente e bem formada (em outras palavras, cada perfil deve ser projetado para permitir que as informações biográficas sobre trabalhadoras sexuais sejam apresentadas em modelo online padronizado).

Alguns websites possuem obrigatoriamente uma estrutura em tópicos com descrição física dos anunciantes (peso, altura, medidas corporais e cor do cabelo), etnia e nacionalidade, idade, localização, fotos, descrição pessoal, telefone para contato, preço e formas de pagamento (dinheiro, cartão de crédito e débito). Quando o website se estrutura dessa forma, é possível realizar busca mediante filtros de preferências.

Em 2019, *fatalmodel.com* ocupou o 1º lugar entre websites de indústria sexual no Brasil, 103º lugar entre todos os websites mais visitados no país e 107º lugar no ranking mundial da categoria “conteúdo adulto”. No total, são mais de 50 mil anúncios de contato, que se dividem em três categorias (mulheres; transexuais; homens) e podem ser visualizados gratuitamente; o cliente não paga taxas, nem precisa se cadastrar. No mesmo ano, *pasión.com* também ocupou o 1º lugar entre os websites de comércio sexual na Espanha, 28º lugar entre todos os mais visitados no país e 217º lugar no ranking mundial da categoria “conteúdo adulto”. No total, são mais de 700 mil anúncios de contato, divididos em várias categorias (homens, mulheres, gays, lésbicas, transexuais/travestis, linhas eróticas, quartos etc).

Os websites escolhidos utilizam um sistema de gerenciamento de conteúdo para exibir informações sobre cada trabalhadora sexual e apresentam vários itens de recursos em formato padrão para cada uma. A natureza dinâmica do website muda diariamente, então a coleta manual de dados de publicidade foi feita em datas pré-definidas e em diferentes turnos. Devido à possível natureza temporária dos anúncios na internet, as imagens foram capturadas por meio da ferramenta “tela de impressão” e armazenadas em pasta protegida por senha.

As informações de contato e cadastro do website foram classificadas e utilizadas para identificar duplicatas do conjunto de dados. Todas as informações textuais foram extraídas de cada anúncio. Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações relatadas em divulgações de trabalho sexual na internet^{14,24,25}, utilizamos um esquema de codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como dicotômicas (“sim” ou “não”) para documentar a presença ou ausência no anúncio (Quadro 1).

Análise estatística

Variáveis categóricas foram apresentadas em número absoluto e porcentagem. Variáveis numéricas foram apresentadas em média e desvio-padrão. Comparações entre variáveis categóricas foram realizadas mediante o teste do qui-quadrado de Pearson. Comparações entre variáveis numéricas de acordo com o país foram realizadas mediante o teste t de Student, com ajuste para potencial heterogeneidade de variância pelo método robusto de Satterthwaite.

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

Agrupamento das variáveis do estudo e definições operacionais.					
Características demográficas	Idade	Cor da pele*	Corpo	Localização geográfica atual (região do país)	País de origem
Saúde	Comunicações que falam especificamente sobre práticas relacionadas à saúde que poderiam ser consideradas protetoras ou não (por exemplo, não uso de preservativos) [†]				Menções à pandemia por covid-19
Segurança e marketing	Local onde fornecem os serviços sexuais [†]	Comunicações de restrição a determinados serviços sexuais ou perfil de cliente	Comunicações de exigências impostas ao cliente	Foto facial visível [†]	Foto genital visível [†]
Negócios	As práticas de negócios referem-se a comunicações que detalham os valores em reais associados ao custo de serviços sexuais [†]				

*classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branca, parda, preta), de acordo com as imagens e/ou autodeclaração textual do anúncio; [†]variáveis codificadas como “sim” ou “não”.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 5.789 perfis de mulheres brasileiras trabalhadoras sexuais, sendo 486 (8,40%) anúncios no website espanhol e 5.303 (91,60%) no website brasileiro. A média de idade das anunciantes é menor no Brasil ($24,33 \pm 5,68$), comparado ($p < 0,0001$) à Espanha ($29,45 \pm 7,03$). A média de preço do trabalho sexual ofertado por brasileiras é menor em seu país de origem (R\$ $186,3 \pm 79,9$) do que aquelas que ofertam o serviço na Espanha (R\$ $290,05 \pm 116,2$) ($p < 0,0001$).

O perfil majoritário no Brasil é de trabalhadoras sexuais com cor da pele branca (43,45%), na Espanha prevalece a cor parda (53%), enquanto a cor da pele preta segue sub-representada nos dois países — 18,10 e 9,47% ($p < 0,001$), respectivamente (Tabela 1).

No Brasil, os anúncios costumam apresentar mais fotos que na Espanha ($p < 0,0001$), com médias de aproximadamente 17 ± 72 e 4 ± 3 fotos por anúncio, respectivamente. Na Espanha, há uma proporção maior de mídias com rosto e genitais visíveis ($p < 0,001$), enquanto no Brasil há maior variedade de grupos de clientes-alvo ($p < 0,001$) e proporção de comunicação sobre serviços específicos ofertados ($p < 0,001$) (Tabela 1).

Tabela 1. Características dos anúncios e perfil das anunciantes trabalhadoras sexuais brasileiras em website brasileiro e espanhol.

	Brasil		Espanha		Valor de p*
	n	%	n	%	
Cor da pele/etnia					
Branca	2.304	43,45	181	37,24	<0,001
Parda	1.940	36,58	259	53,29	
Preta	960	18,10	46	9,47	
Indígena	45	0,85	–	–	
Oriental	54	1,02	–	–	
Rosto visível (mídias)					
Não	4.544	85,69	362	74,49	<0,001
Sim	759	14,31	124	25,51	
Genital visível (mídias)					
Não	4.172	78,67	228	46,81	<0,001
Sim	1.131	21,33	258	53,09	
Cliente-alvo					
Casais	21	0,40	–	–	<0,001
Casais e homens	1.109	20,91	–	–	
Casais e mulheres	23	0,43	–	–	
Casais, mulheres e homens	2.128	49,45	45	9,26	
Homens	1.845	42,88	436	89,71	
Mulheres	7	0,16	–	–	
Mulheres e homens	170	3,95	5	1,03	
Serviços ofertados					
Acompanhante	5.143	97,17	9	1,85	<0,001
Chuva dourada	1.534	28,93	44	9,05	
Sexo grupal	1.226	23,12	51	10,49	
Práticas BDSM	1.922	36,77	53	10,91	
Festas e eventos	2.004	37,79	72	14,81	
Massagem	3.041	57,38	85	17,49	

*Teste do χ^2 de Pearson.

BDSM: bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo.

No Brasil, pouco mais da metade das anunciantes (51,05%) possui local próprio para atendimento; já na Espanha, apenas 0,82% ($p<0,001$). Os países também diferem em relação ao deslocamento *in* (Brasil – 90,59%; Espanha – 20,78%), ou seja, deslocamento a hotéis e/ou domicílio ($p<0,001$). Nos dois países, as trabalhadoras sexuais tendem a não ofertar deslocamento *out* ($p<0,001$), isto é, viagens a outra cidade/localidade (Brasil – 63,06%; Espanha – 84,77%). Vale ressaltar que o website espanhol é mais limitado quanto a esse quesito do local, pois a maioria dos anúncios não tinha informações precisas sobre deslocamento *in* e *out*. A única obrigatoriedade de preenchimento era sobre presença ou ausência de local próprio.

No discurso dos anúncios publicados no website espanhol, foi possível observar uma proporção maior de comunicações relacionadas a restrições (Brasil – 6,32%; Espanha – 24,90%; $p<0,001$), geralmente relacionadas ao sexo anal. Quanto aos aspectos relacionados à saúde (Tabela 2), há uma proporção menor de oferta do sexo sem preservativo no Brasil, comparado com a oferta na Espanha (8,43 e 11,32%, respectivamente; $p=0,030$). Quanto à disponibilidade, no Brasil, a maioria das brasileiras oferece o serviço 24 horas por dia.

DISCUSSÃO

Os anúncios das trabalhadoras sexuais, nos websites selecionados, comunicavam informações significativas que refletiam as ofertas e demandas de promoção da saúde e segurança pessoal nas trocas comerciais de sexo (por exemplo, restrição ao uso de álcool, uso de preservativo, deslocamento, serviços ofertados). Essas comunicações em saúde fornecem importantes insights sobre a natureza e as normas do trabalho sexual baseado na internet e, ainda, práticas, comportamentos de saúde e bem-estar geral dessas publicidades nesse contexto^{14,25,26}.

Tabela 2. Comunicações de saúde e segurança no atendimento das anunciantes de trabalho sexual em website brasileiro e espanhol.

	Brasil		Espanha		Valor de p*
	n	%	n	%	
Local próprio					
Não	2.596	48,95	482	99,18	<0,001
Sim	2.707	51,05	4	0,82	
Deslocamento (in)					
Não	499	9,41	385	79,22	<0,001
Sim	4.804	90,59	101	20,78	
Deslocamento (out)					
Não	3.344	63,06	412	84,77	<0,001
Sim	1.959	36,94	74	15,23	
24 horas/dia disponível					
Não	1.105	20,84	391	80,45	<0,001
Sim	4.198	79,16	95	19,55	
Restrições					
Não	4.966	93,68	365	75,10	<0,001
Sim	335	6,32	121	24,90	
Exigências					
Não	5.064	95,53	460	94,65	0,373
Sim	237	4,47	26	5,35	
Não uso do preservativo					
Não	4.856	91,57	431	88,68	0,030
Sim	447	8,43	55	11,32	

*Teste do χ^2 de Pearson.

Um fenômeno globalizado como a prostituição leva, por sua própria natureza, a um mercado internacionalizado no qual os clientes demandam e obtêm acesso a uma oferta na qual o exotismo das mulheres oferecidas é citado como valor agregado²⁷. Desse modo, a maior proporção de pardas nos anúncios da Espanha pode ser influenciada pela maior demanda e/ou preferência do cliente pelo exótico, visto que os anúncios costumam destacar atributos relacionados à “morenidade” da pele brasileira²⁸.

Pouco mais da metade das anunciantes possui local próprio para atendimento, enquanto na Espanha, menos de 1%. Além das dificuldades em relação ao acesso à residência temporária/permanente, há a possibilidade de trabalhadoras migrantes priorizarem a busca de maior compensação financeira. De forma geral, estudo norte-americano mostra que, em países desenvolvidos, trabalhadoras sexuais exigem diferenciais compensadores para o risco — por exemplo, há um prêmio de preço de 15 a 19% para serviços realizados em um local de escolha do comprador²⁶.

Há uma proporção menor de oferta do sexo sem preservativo no Brasil, comparado com a oferta na Espanha. Nos mercados de trabalho do sexo, serviços de risco, como sexo sem preservativo, tendem a ser compensados financeiramente. A inserção de um prêmio financeiro em sexo sem preservativo é impulsionada pela demanda do cliente. Se os clientes valorizam o sexo sem preservativo, as forças comerciais (preços premium) resultarão em profissionais do sexo oferecendo sexo sem preservativo para maximizar seu potencial de ganho^{29,30}. Outro ponto a ser considerado é que a falta de direitos de cidadania pode contribuir para desequilíbrios de poder entre trabalhadora sexual, cafetões e cliente, o que pode aumentar as barreiras para uma negociação sexual mais segura³¹.

Contudo, ainda que as brasileiras tenham melhores perspectivas no anúncio de serviços com mais elementos de saúde e segurança em seu país de origem, infere-se condições econômicas de trabalho menos vantajosas financeiramente, haja vista a menor proporção de restrições em seus anúncios e oferta de disponibilidade *full time*. Estudos apontam para a relação entre o preço do trabalho sexual e aspectos socioeconômicos da distribuição espacial^{32,33}.

Do ponto de vista da decisão de entrar no trabalho sexual, é importante que os salários na prostituição estejam acima das oportunidades de renda nos mercados de trabalho convencionais. Parte dessa compensação está provavelmente relacionada ao aumento da carga e dos riscos à saúde, por exemplo, em termos de estigma, vitimização violenta ou infecções. No entanto, estudos apresentaram associações frequentes entre práticas de risco e uma pior qualidade de trabalho e vida, situação legal irregular, falta de proteção formal, jornada de trabalho, normas culturais, separação familiar e baixo apoio social^{33,34}.

Acerca de limitações do trabalho em questão, a presente amostra deriva de fonte secundária. Adicionalmente, diferenças estruturais dos websites impediram comparações entre variáveis que não tinham disponibilidade em ambos. Entretanto, os resultados desta investigação permitem conhecer alguns padrões de trabalho e características da brasileira no mercado sexual em seu país de origem e em outro país de língua estrangeira. Os achados poderão suscitar políticas de *eHealth* voltadas aos indivíduos que estão envolvidos direta ou indiretamente com o trabalho sexual comercializado na internet.

O uso de TICs é um método aceitável de comunicação de informações de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) para vários setores, incluindo inspeções de segurança e qualidade e aplicativos de segurança em ambientes de alto risco. Profissionais do sexo usam smartphones, blogs, mídias sociais, sites e e-mail para trocar estratégias de SSO entre si²⁴.

As intervenções de saúde digital são tipicamente intervenções complexas com múltiplos componentes, e muitas têm múltiplos objetivos, incluindo permitir que os usuários sejam mais bem informados sobre sua saúde, compartilhem experiências com outras pessoas em posições semelhantes, mudem percepções e crenças sobre saúde, avaliem e monitorem estados de saúde ou comportamentos de saúde específicos; além de titular a medicação, esclarecer prioridades de saúde, tomar decisões de tratamento congruentes e melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde³⁵.

CONCLUSÃO

Inferiu-se que as brasileiras em seu país de origem possuem comunicações menos arriscadas quanto à saúde e à segurança, porém, piores condições econômicas de trabalho do que aquelas que migraram para exercer e anunciar o trabalho sexual na Espanha. Informações importantes podem ser obtidas mediante a análise quantitativa do conteúdo de propaganda sobre as práticas do setor.

De posse dessas informações, torna-se viável desenvolver programas de educação em saúde e segurança mais eficazes para melhor apoiar a saúde das trabalhadoras sexuais e de seus clientes. Acredita-se que, à medida que a internet continua a crescer, um número maior de trabalhadoras sexuais anunciará serviços por essa via. Portanto, deve-se considerar que as plataformas online relacionadas à indústria do sexo são importantes veículos para se disponibilizar instruções e mensagens sobre saúde e segurança.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conjuntos de dados gerados e/ou analisados durante o estudo estão disponíveis com o autor correspondente mediante solicitação.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

TSP: Administração do projeto, Análise formal, Conceituação, Curadoria de dados, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição, Investigação, Metodologia, Visualização. MAAS: Conceituação, Escrita – revisão e edição, Metodologia, Supervisão, Validação.

REFERÊNCIAS

1. Sanders T, Scoular J, Campbell R, Pitcher J, Cunningham S. Introduction: Technology, social change and commercial sex online. In: Internet sex work. London: Palgrave Macmillan; 2018. p. 1-21. https://doi.org/10.1007/978-3-319-65630-4_1
2. Jones A. Sex work in a digital era. *Sociology Compass*. 2015;9(7):558-70. <https://doi.org/10.1111/soc4.12282>
3. Cunningham S, Kendall TD. Prostitution 2.0: the changing face of sex work. *J Urban Econ*. 2011;69(3):273-87. <https://doi.org/10.1016/j.jue.2010.12.001>
4. Burghart KO. What's on sale? A discourse analysis of four distinctive online escort advertisement websites. *Sex Cult*. 2018;22(1):316-35. <https://doi.org/10.1007/s12119-017-9469-z>
5. Cunningham S, Sanders T, Scoular J, Campbell R, Pitcher J, Hill K, et al. Behind the screen: commercial sex, digital spaces and working online. *Technol Soc*. 2018;53:47-54. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2017.11.004>
6. Lim LL. El sector del sexo: la contribución económica de una industria. In: Osborne R, ed. *Trabajadora del sexo: derechos, migraciones y tráfico en el siglo XXI*. Barcelona: Ediciones Bellaterra; 2004. p. 57-84.
7. Agustín LM. La industria del sexo, los migrantes y la familia europea. *Cad Pagu*. 2005;(25):107-28. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000200005>
8. Piscitelli A. Corporalidade em confronto: brasileiras na indústria do sexo na Espanha. *Rev Bras Ciênc Soc*. 2007;22:17-32.
9. Campbell R, Aydin Y, Cunningham S, Hamer R, Hill K, Melissa C, et al. Technology-mediated sex work: fluidity, networking and regulation in the United Kingdom. In: Dewey S, Crowhurst I, Izugbara C, eds. *Routledge International Handbook of Sex Industry Research*. Abingdon: Routledge; 2019. p. 533-43.
10. Campbell R, Sanders T, Scoular J, Pitcher J, Cunningham S. Risking safety and rights: Online sex work, crimes and 'blended safety repertoires'. *Br J Sociol*. 2019;70(4):1539-60. <https://doi.org/10.1111/1468-4446.12493>
11. MacPhail C, Scott J, Minichiello V. Technology, normalisation and male sex work. *Cult Health Sex*. 2015;17(4):483-95. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.951396>
12. Castle T, Lee J. Ordering sex in cyberspace: a content analysis of escort websites. *Int J Cult Stud*. 2008;11(1):107-21. <https://doi.org/10.1177/1367877907086395>
13. Kuhar R, Pajnik M. Negotiating professional identities: male sex workers in Slovenia and the impact of online technologies. *Sex Res Soc Policy*. 2019;16(2):227-38. <https://doi.org/10.1007/s13178-018-0330-4>

14. Kille J, Bungay V, Oliffe J, Atchison C. A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *J Med Internet Res*. 2017;19(4):e111. <https://doi.org/10.2196/jmir.6746>
15. Mariano B. Towards a global strategy on digital health. *Bull World Health Organ*. 2020;98(4):231. <https://doi.org/10.2471/BLT.20.253955>
16. Barroso-Pavía R, Passos TS, Cordero-Ramos N. Trabajo sexual en Brasil y España: análisis de las principales normas y políticas públicas. *RELIES: Revista del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistórico de las Sexualidades*. 2019;10(1):124-46.
17. Vizcaino-Suárez LP, Díaz-Carrión IA. Gender in tourism research: perspectives from Latin America. *Tourism Review*. 2019;74(5):1091-103. <https://doi.org/10.1108/TR-02-2017-0021>
18. Valadier C. Migração e trabalho sexual por uma perspectiva de gênero. *Contexto Internacional*. 2018;40(3):501-24. <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2018400300005>
19. Cañada E, Murray I. Turistificación global: perspectivas críticas en turismo. Barcelona: Icaria Editorial; 2019.
20. Piscitelli A. Looking for new worlds: Brazilian women as international migrants. *Signs*. 2008;33(4):784-93.
21. Piscitelli A. As fronteiras da transgressão: a demanda por brasileiras na indústria do sexo na Espanha. *Sexualidad, Salud y Sociedad*. 2009;1(1):177-201.
22. Brito DL, Buona FD. Sobre a noção de estereótipo e as imagens do Brasil no exterior. *Revista Graphos*. 2014;16(2):15-28.
23. Passos TS, Almeida-Santos MA, Ramos NC. Stereotypes of Brazilian Women's hypersexuality in European Media: data mining. *Cad Gên Tecnol*. 2022;15(45):182-200. <http://dx.doi.org/10.3895/cgt.v15n45.13068>
24. Blackwell CW, Dziegielewska SF. Risk for a price: sexual activity solicitations in online male sex worker profiles. *J Soc Serv Res*. 2013;39(2):159-70. <https://doi.org/10.1080/01488376.2012.744617>
25. Manning E, Bungay V. 'Business before pleasure': the golden rule of sex work, payment schedules and gendered experiences of violence. *Cult Health Sex*. 2017;19(3):338-51. <https://doi.org/10.1080/13691058.2016.1219767>
26. Bond KT, Yoon IS, Houang ST, Downing Jr MJ, Grov C, Hirshfield S. Transactional sex, substance use, and sexual risk: comparing pay direction for an internet-based US sample of men who have sex with men. *Sex Res Social Policy*. 2019;16(3):255-67. <https://doi.org/10.1007/s13178-018-0366-5>
27. DeAngelo G, Shapiro JN, Borowitz J, Cafarella M, Ré C, Shiffman G. Pricing risk in prostitution: evidence from online sex ads. *J Risk Uncertain*. 2019;59(3):281-305.
28. Bedia RC. Un ensayo sociológico sobre la prostitución. *Política y Sociedad*. 2016;53(3):897-914. http://dx.doi.org/10.5209/rev_POSO.2016.v53.n3.48476
29. McBride B, Shannon K, Braschel M, Mo M, Goldenberg SM. Lack of full citizenship rights linked to heightened client condom refusal among im/migrant sex workers in Metro Vancouver (2010–2018). *Glob Public Health*. 2021;16(5):664-78. <https://doi.org/10.1080/17441692.2019.1708961>
30. Quaife M, Lépine A, Deering K, Terris-Prestholt F, Beattie T, Isac S, et al. The cost of safe sex: estimating the price premium for unprotected sex during the Avahan HIV prevention programme in India. *Health Policy Plan*. 2019;34(10):784-91. <https://doi.org/10.1093/heapol/czz100>
31. Muravyev A, Talavera O. Unsafe sex in the city: risk pricing in the London area. *Scott J Polit Econ*. 2018;65(5):528-49. <https://doi.org/10.1111/sjpe.12183>
32. Passos TS, Almeida-Santos MA. Anuncios de mujeres brasileñas en la industria transnacional del sexo en un sitio web español. *Sex Salud Soc (Rio J)*. 2020;35:82-111. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.05.a>
33. Lindenblatt A, Egger P. The long shadow of the Iron Curtain for female sex workers in German cities: Border effects and regional differences. *Urban Studies*. 2017;54(3):649-77. <https://doi.org/10.1177/0042098016640655>
34. Adriaenssens S, Geymonat GG, Oso L. Quality of work in prostitution and sex work. Introduction to the special section. *Sociol Res Online*. 2016;21(4):121-32. <https://doi.org/10.5153/sro.4165>
35. Weine SM, Kashuba AB. Labor migration and HIV risk: a systematic review of the literature. *AIDS Behav*. 2012;16(6):1605-21. <https://doi.org/10.1007/s10461-012-0183-4>
36. Wyatt JC, Hekler EB, Andersson G, Collins LM, Doherty A, Hollis C, et al. Evaluating digital health interventions: key questions and approaches. *Am J Prev Med*. 2016;51(5):843-51. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2016.06.008>